



ST5 – POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO SOCIAL E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

CSN E VOLTA REDONDA: PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

CSN AND VOLTA REDONDA: URBAN AND REGIONAL PLANNING FROM A HISTORIC PERSPECTIVE

Valéria Braga DOS SANTOS¹

Resumo: O presente artigo pretende estudar a importância da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) na organização do espaço urbano de Volta Redonda/RJ, que a partir da década de 1940, com a construção da usina siderúrgica e da vila operária, apresenta-se como principal agente promotor das práticas de planejamento urbano dos anos 1940 na região do Médio Vale do Paraíba do Sul. Este foi um período marcante na dinâmica de produção e reprodução do espaço urbano de Volta Redonda, onde as relações entre a CSN e a cidade se materializaram, tanto nas questões relacionadas a produção da usina, quanto na produção da moradia operária e na forma de gestão pública do espaço urbano. A CSN foi a principal provedora do planejamento urbano nas primeiras décadas de implantação da usina até meados da década de 1960, momento em que ocorre uma inflexão em sua relação com a cidade. Nosso estudo tem por objetivo a análise da atuação da CSN como promotora do planejamento urbano e regional na cidade de Volta Redonda, marcadamente através de sua implantação na década de 1940 até meados da década de 1960, buscando identificar numa perspectiva pretérita, as principais práticas de planejamento urbano e regional realizadas neste período e seu impacto neste território.

Palavras-chave: Urbanização. Planejamento urbano e regional. Território. Companhia siderúrgica nacional. Volta Redonda.

Abstract: This article intends to study the importance of Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) in the organization of the urban space of Volta Redonda / RJ, which from the 1940s, with the construction of the steel plant and the workers' village, manifests itself as the main agent promoter of the urban planning practices of the 1940s in the Middle Vale do Paraíba do Sul region. This was a remarkable period in the dynamics of production and reproduction of the urban space of Volta Redonda, where the relations between CSN and the city materialized, both in matters related to the production of the plant, as well as in the production of worker housing and in the form of public management of the urban space. CSN was the main provider of urban planning in the first decades of the plant's implementation until the mid-1960s, a time when there was an inflection in its relationship with the city. Our study aims to analyze the performance of CSN as a promoter of urban and regional planning in the city of Volta Redonda, markedly

¹ Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e Mestranda em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas da PPGDT/UFRRJ. E-mail: bragadossantos.valeria@gmail.com.



II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

through its implementation in the 1940s until the mid-1960s, seeking to identify in a past perspective, the main practices of urban and regional planning carried out in this period and its impact on this territory.

Keywords: Urbanization. Urban and regional planning. Territory. Companhia siderúrgica nacional. Volta redonda.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a urbanização ganha maior expressão no século XX, pois é neste período que observamos uma maior intensificação produtiva, tendo como consequência uma deflagrada transformação do espaço urbano e uma intensificação das ações de planejamento urbano e regional no território nacional. Este planejamento urbano se materializa como um processo técnico instrumentado para transformar a realidade com objetivos previamente definidos, conforme a observação de Silva (2006), sumamente em resposta ao movimento urbanizador. Este argumento se assenta na visão de Santos (2003) que sugere que o planejamento, principalmente nos países subdesenvolvidos, figura como instrumento de promoção das condições necessárias à reprodução dos grandes capitais nos espaços.

Conforme afirmam Dea'k e Schiffer (1999), o avanço da urbanização no território nacional do século XX impulsionou as

[...] iniciativas por parte do Estado e modificações na administração pública. Um dos resultados nesse sentido é o aparecimento de uma nova atividade governamental com a finalidade específica de tratar dessas novas entidades que estavam surgindo: as aglomerações urbanas. É o nascimento do planejamento e, particularmente, do planejamento urbano, cujos primórdios podem ser situados no Estado Novo [...] a consolidação de 'uma vitória importante [...] da cidade sobre o campo (DEÁK & SCHIFFER, 1999: 12).

Assim, a implantação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) em 1941, em Volta Redonda, na Região do Médio Vale do Paraíba do Sul, apresenta - se como a materialização das principais práticas do planejamento urbano e regional dos anos 1940, promovidas pelo Estado Novo, em prol das mudanças causadas pela construção da usina siderúrgica num território ainda desprovido de tais ações e impregnado das relações sociais agrícolas dos grandes cafezais. Um período, como observa Ribeiro (2002), em que o planejamento era de cunho exclusivo das ações planejadoras do governo federal.

A “Cidade do Aço” como é conhecida Volta Redonda, pertence à microrregião do Médio Vale do Paraíba, localizada na mesorregião Sul Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro. Estima-se que atualmente o município conte com 273.012 habitantes (estimativa IBGE 2020). Ocupa uma área de 182,317 km², o que a torna a maior cidade da região Sul Fluminense e a terceira maior do interior do estado. Em contrapartida, o censo oficial do oitavo distrito de Barra Mansa, em 1940, apontava uma população de 2.782 habitantes, sendo que deste total, 1.017 considerados como população urbana e 1.765 população rural, o que denotava, de acordo com Moreira (2000), que a



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

paisagem e cultura de Volta Redonda eram influenciadas pelas atividades rurais.

Conforme observa Lopes (2003), todo o projeto de implantação da CSN foi cuidadosamente pensado e esquematizado, exigindo uma série de estudos e cálculos indispensáveis ao seu funcionamento. Foram planejados não somente a construção da planta industrial como também toda a infraestrutura necessária para a reprodução da mão de obra, com a construção da vila operária para acomodar o grande fluxo de pessoas, oriundos de vários lugares do Brasil atraídos pelo empreendimento. Deste modo, foram surgindo bairros, ruas praças e todo ordenamento dos serviços urbanos. O projeto da Vila Operária de Atílio Corrêa Lima trouxe para Volta Redonda a lógica planejadora com preceitos racionalistas que imputavam ao território algumas funções urbanas, localizadas e bem definidas, como o espaço do habitar, do trabalhar, do recrear e do circular, caracterizando uma racionalidade no ordenamento viário, na especialização do espaço urbano e o domínio cotidiano das vidas de seus empregados.

Neste sentido, a década de 1940 experimentou uma inflexão das suas relações sócio espaciais, uma vez que, o processo de construção da cidade de Volta Redonda, em muito, se confunde com o projeto siderúrgico de Getúlio Vargas, materializado na implantação da Companhia Siderúrgica Nacional na região do Médio Vale do Paraíba Fluminense, no ano de 1941. Uma região reconhecida à época por ser tradicionalmente agrícola e com uma urbanização incipiente. É neste momento que podemos notar na região, um processo de mudança produtiva e social, causado essencialmente pela instalação da planta industrial e da lógica capitalista de produção e reprodução do espaço.

Athayde (2004) resume o que significou a escolha de Volta Redonda para implantação da CSN e de que forma isto reverberou na economia nacional:

Nos princípios da década passada, graças às condições geográficas favoráveis da localidade, novos horizontes despontaram-se-lhe, com a sua escolha para sede de uma grande usina siderúrgica que o governo decidira construir. Volta Redonda, que despertou, viveu e atravessou dias esplendorosos à sombra dos cafezais, na sua primeira fase agrícola; em 1940, um medíocre povoado, servido por uma estação ferroviária, para a qual convergia a produção de laticínios das fazendas vizinhas. A localização, aí, de uma usina siderúrgica, assinalaria o início da fase mais brilhante se sua história – a industrial – cujos dias mal começaram a viver, com os olhos extasiados (ATHAYDE, 2004: 40-41).

A CSN em Volta Redonda foi a grande responsável pela a constituição do espaço urbano, e por um bom tempo foi a principal responsável pela organização da cidade, contudo sua presença era efetiva apenas na porção da margem direita do rio Paraíba do Sul. Fora de seus limites, na porção da margem esquerda do rio, a situação era outra, pois não havia a ação da empresa no ordenamento urbano e por um bom tempo ficou esquecida das ações da administração pública no território. Esta parte da cidade era responsável por abrigar a grande massa de trabalhadores que não era utilizada diretamente nas atividades da empresa, mas compunham uma parte importante do comércio e do setor de serviços fora dos limites da *company town*.





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

A implantação da Companhia Siderúrgica Nacional e da Vila Operária em Volta Redonda prefigurou o modus operandi do planejamento urbano e regional dos anos 1940 realizado por parte do Estado Novo neste território, carregado de intencionalidade: uma nova industrialização e a produção de um novo homem. O projeto da construção da *company town* deveria servir de modelo para outras regiões do país. Por hipótese, acredita-se que as ações impetradas no território de Volta Redonda para a implantação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) foram responsáveis pela transformação e ordenamento local, seja pela construção da usina e vila operária, seja pela alteração sócio espacial originada pelo afluxo de pessoas atraídas pelo empreendimento. Nosso estudo tem por objetivo a análise da atuação da CSN como promotora do planejamento urbano e regional na cidade de Volta Redonda, marcadamente através de sua implantação na década de 1940 até meados da década de 1960, buscando identificar as principais práticas planejadoras realizadas neste período e seu impacto neste território. No intuito do melhor entendimento da ação da CSN fizemos a leitura da bibliografia pertinente que contemplou os seguintes temas: história de Volta Redonda, história da CSN, mercado imobiliário, industrialização brasileira, planejamento urbano, produção e reprodução do espaço urbano induzido pela industrialização e considerações sobre o cotidiano produzido nestes espaços. Trouxemos para a análise evidências das ações de planejamento da CSN relatadas nos documentos oficiais da empresa (Relatórios da Diretoria), onde as práticas de constituição deste espaço urbano foram registradas no período de 1941-1967.

O artigo está estruturado em três partes que abordam, respectivamente: 1) o projeto Siderúrgico como forma indutora da constituição urbana de Volta Redonda, onde se pode verificar as primeiras ações planejadoras nos seus estudos, planos e projetos da construção da usina e vila operária; 2) formas em que se apresentavam o planejamento urbano na constituição da Vila Operária; e, 3) o planejamento urbano e regional dependente da CSN após a emancipação do município.

O PROJETO SIDERÚRGICO: UMA AÇÃO DE URBANIZAÇÃO DE VOLTA REDONDA

Ao reconhecermos que o surgimento da Companhia Siderúrgica Nacional como propulsora da industrialização brasileira e principal agente das ações coordenadas para a formação do território de Volta Redonda nos induz ao entendimento das alterações inerentes à produção e reprodução do espaço no processo de formação da cidade industrial. Esta primeira parte, pretende aprofundar a análise do surgimento da empresa e da cidade, nascidas à curva do rio Paraíba do Sul, e do processo urbanizador planejado e induzido pela implantação da CSN na região, numa perspectiva histórica da construção da usina e da vila operária.

O processo de construção da cidade de Volta Redonda, em muito, se confunde com o projeto siderúrgico de Getúlio Vargas no Estado Novo, concretizado na implantação da Companhia Siderúrgica Nacional na região do Médio Vale do Paraíba Fluminense, no ano de 1941. Uma região reconhecida à época por ser tradicionalmente agrícola e com uma urbanização incipiente. E que sobre uma abruta mudança produtiva e social, causado essencialmente pela instalação da planta industrial na lógica capitalista de produção e reprodução do espaço, sob os rigores da





técnica urbanística aplicada.

Dentro de alguns meses, a usina de Volta Redonda entrará em fase de produção. Primeiro, a coqueria. Depois, o alto forno. Em seguida será a aciaria. E mais tarde as unidades de laminação. [...] Carecemos de fazer as nossas máquinas matrizes, máquinas de fazer máquinas. Volta Redonda tornará possível semelhante coisa. [...] O empreendimento em si paira acima de qualquer pretexto político. É nacional, a gigantesca obra que se vê hoje no Vale do Paraíba, tão ligado, desde o Império, aos fastos de nossa economia. [...] Volta Redonda é o símbolo de uma idade nova. O marco zero de uma nova era que se afirma, como uma afirmação do próprio Brasil. [...] Volta Redonda é, além de tudo, um ponto de partida para a compreensão do que seja organização industrial. Com a usina nasceu uma cidade, construída sob os rigores da técnica urbanística aplicada. Tudo é feito pela fixação do homem. E o homem em Volta Redonda, que dá o tributo da sua inteligência e do seu suor à sua obra, considerada aquilo um pouco seu, de concepção e de posse. Trata a usina com intimidade. Visitar Volta Redonda, compreender a sua significação no futuro brasileiro, deveria entrar no programa dos conscientes do Brasil, [...](Companhia Siderúrgica Nacional, sd).

O trecho acima, extraído de um relato histórico e oficial da empresa, indica o que representaria para o Brasil a criação da Companhia Siderúrgica Nacional. O documento apresenta a intencionalidade do empreendimento para a economia nacional, a região do Médio Vale do Paraíba e ao imaginário do povo brasileiro. Também é possível perceber toda ação planejadora aplicada a rigor na criação da usina e da cidade, atendendo os anseios políticos e produtivos da época, numa relação como sugere Santos (2003) de dominação pela dependência do capital.

Tanto Morel (1989), quanto outros estudiosos de Volta Redonda, como Piquet (1998), Moreira (2000), Lopes (2003), Athayde (2004) e Bastos (2017), são unânimes em afirmar que o projeto da Companhia Siderúrgica Nacional em Volta Redonda sobrepunha a perspectiva de uma simples unidade de produção, pois representava um símbolo de uma nova ordem econômica, produtiva, social e política do Estado Novo, com reverberações sobre o território e o espaço urbano. Tendo que assegurar a função do planejamento garantido “dentro da lei e da ordem, um mínimo de segurança e de estabilidade”(SANTOS, 2003: 14) para a reprodução deste capital.

No caso da produção e reprodução do espaço urbano de Volta Redonda, os autores acima, concordam, que a construção da Vila Operária era impregnada das intencionalidades de controle do cotidiano e do estilo de vida proveniente desta nova fase da urbanização brasileira. Deste modo, a criação da CSN configuraria em uma nova ordem política, verificada na ruptura com a República Velha, estabelecendo uma nova ordem produtiva pela produção siderúrgica e, uma nova ordem de controle da vida do homem e da produção do espaço urbano, num ambiente ordenado e planejado.

Podemos comprovar a intencionalidade deste fato, no discurso realizado por Getúlio Vargas, em Volta Redonda no dia 07 de maio de 1943, quando afirmou: “Esta cidade industrial será um marco da nossa civilização, um monumento a atestar a capacidade de nossa gente, um exemplo com tal poder de evidência que afastará quaisquer dúvidas e apreensões sobre o futuro, instituindo no país um novo padrão de vida e uma nova mentalidade” (IANNY, 1971: 21).



II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Dois aspectos são relevantes neste discurso: o primeiro está relacionado ao trabalho, visto que seria regido pelo esforço de cada operário em esmerar-se, doando-se por inteiro ao projeto nacional de construção da CSN e, por sua vez, a cidade deveria garantir a acomodação destes trabalhadores de forma mais confortável e agradável possível, utilizando para tal as mais avançadas técnicas urbanísticas existentes na época. A construção do futuro do Brasil passava pelo êxito na criação da CSN e de Volta Redonda. Assim, o primeiro aspecto é o trabalho, e o segundo, a cidade.

A questão urbana na década 1940, na visão de Quinto Jr.(2003), no cenário nacional era restrita ao problema de moradia que teve um agravamento em 1943 com o congelamento dos valores dos alugueis em 1943 e a consequente proliferação de loteamentos populares nas periferias das cidades. O autor ainda argumenta que neste momento ocorre também alteração na estruturação das cidades que passam a sofrer com o processo de segregação espacial, principalmente pela ação do capital sobre o espaço urbano, na lógica da fixação de moradia em função dos empregos e serviços urbanos.

A cidade de Volta Redonda em 1940 foi escolhida para receber a Companhia Siderúrgica Nacional e passa por este mesmo processo de segregação espacial, onde a parte escolhida pela empresa para implantação da usina e a vila operária recebe os mais modernos aparelhos urbanísticos existentes à época e parte externa aos limites da empresa desenvolve-se de forma independente, desprovida de todo o aparato tecnocrático do Estado Novo impresso no território.

Na visão de Lopes (2003), a localidade já contava com uma urbanização incipiente, havendo o predomínio na paisagem das grandes áreas das fazendas, em processo de decadência devido à crise do café no mercado mundial. A implantação de uma usina siderúrgica em Volta Redonda representou uma abrupta mudança na paisagem local. Segundo o autor, o local onde a cidade foi “construída” não era um espaço desabitado e sem quaisquer relações sociais anteriores. Existia uma frente de urbanização, que teria seu início no século XVIII, com aceleração do adensamento urbano com a chegada da cultura do café.

Existia uma extensa rede ferroviária, utilizada no escoamento da produção do café. Sendo o atual Bairro Niterói, localizado à margem esquerda do Rio Paraíba, o primeiro núcleo urbano de Volta Redonda, que abrigava a capela de Santo Antônio de Volta Redonda, edificações para o descanso de tropas, armazéns, comércio e algumas residências, contando com um ponto de conexão para o escoamento de mercadorias do Rio Paraíba para a Estação Ferroviária de Barra do Piraí.

Ao iniciar a construção da Usina Presidente Vargas, a nucleação populacional existente, era tipicamente rural. O local escolhido para a sua construção não dispunha de equipamento social, nem infra – estrutura para atender ao grande contingente de operários necessários aos trabalho de construção, montagem e funcionamento da fábrica. Isto gerou a necessidade de serem criados equipamentos sociais mínimos para alojamento e atendimento aos seus empregados. Assumia assim, a CSN o encargo de prover todas as necessidades básicas, para aqueles que aqui se instalaram (ADSEG, 1971: 35).





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Conforme afirma Piquet (1998), a Siderurgia no Governo Vargas foi tratada como assunto de segurança nacional e de interesse público. E com a definição da empresa de capital público, coube ao Estado Nacional à escolha de sua localização. E de acordo com os relatórios efetuados pela Comissão Siderúrgica e pela comissão da empresa contratada Arthur Mackee e Co, responsável pelo planejamento industrial, a localidade foi escolhida observando critérios geopolíticos. O conjunto territorial, na observação de Moreira (2000), que abrigaria a planta siderúrgica e sua infraestrutura, foi escolhido com anuência de Edmundo Macedo Soares, responsável pelo estudo de viabilidade do projeto siderúrgico brasileiro, seguindo algumas particularidades:

Em fins de março, o interventor Ernani do Amaral Peixoto assinou um ato desapropriando os terrenos das fazendas Santa Cecília e Retiro, destinados à instalação da usina siderúrgica de Volta Redonda, da vila operária e demais prédios públicos. O pagamento seria feito em conjunto pelo tesouro do estado do Rio de Janeiro (500 contos de réis) e pela CSN (três mil contos de réis), uma vez que a empresa decidiu comprar também o terreno com a sede da fazenda Santa Cecília (MOREIRA, 2000: 39).

As terras escolhidas estavam localizadas no eixo Rio de Janeiro e São Paulo, que compreendia 75% dos consumidores de aço, com capacidade de consumir 90% da produção da usina, conforme Peixoto (1986 *apud* MOREIRA, 2000: 33), com facilidade de escoamento da produção e ainda contava com fácil acesso à água e energia elétrica. Morel (1989) acrescenta, que para a construção da Usina, a fazenda Santa Cecília, pertencente a Nelson Godoy, foi adquirida pelo Estado do Rio de Janeiro e doada à Companhia. Nos registros da autora o ato de aquisição foi assinado em 1º de setembro de 1941, sendo o Estado representado, neste ato, pelo Major Hélio de Macedo Soares e Silva, então Secretário de Viação e Obras Públicas.

Em 1940, foi criada a Comissão Executiva do Plano Siderúrgico Nacional, com a finalidade de definir o local escolhido para a implantação da futura usina. Morel (1989) informa que o Relatório da Comissão Executiva do Plano Siderúrgico Nacional (1940-1941), argumenta que para a escolha do local foram priorizadas duas características: a) seria prioridade o acesso as matérias primas a um preço razoável e escoamento da produção para os mercados consumidores de forma acessível; b) evitar que a localização gerasse grandes despesas sobrecarregando as despesas inerentes a construção da Usina. Volta Redonda atendia a estas primícias.

Lopes (2003) informa que o interventor no Estado do Rio de Janeiro, Ernani do Amaral Peixoto, por força de seu Decreto-Lei nº 237, de 25 de março de 1941, desapropriou as Fazendas Santa Cecília que pertencia a Nelson Godoy e a Fazenda Retiro (Ou Fazenda Três Poços) de propriedade de Carlos Hassis. Ambas as desapropriações ocorreram em caráter de urgência e tiveram por destinação a implantação da usina siderúrgica, construção da vila operária, logradouros públicos, construção de edifícios públicos e contaria também com uma porção de áreas destinadas a futuras expansões da planta industrial. Como já dito, a implantação da CSN na paisagem de Volta Redonda coincidia com o período de decadência da agricultura cafeeira na região e implicava, segundo o autor, numa mudança profunda na paisagem do lugar, superando toda a tradição agrícola de um passado que começava a ser superado. Contudo, “Volta Redonda não era um espaço ‘liso’, sem heranças capazes de impor alguma resistência e condições ao novo



OBSERVADR





que se anunciava” (LOPES, 2003:48).

A chegada da CSN no espaço urbano de Volta Redonda representou uma inflexão nas práticas produtivas e sociais da época e trouxe ao território novas práticas de constituição do espaço urbano carregadas das principais ferramentas do planejamento urbano utilizadas no Estado Novo. Este planejamento foi responsável pelo ordenamento urbano da vila operária e pela segregação sócio espacial, que dividiu a cidade em “nova”, para a parte da cidade que recebia ações do planejamento da CSN e “velha”, para a porção que ficava fora dos projetos de infraestrutura urbana promovidos pela CSN. A próxima seção tratará da construção da vila operária e evidenciará as consequências do planejamento urbano nos limites da *company town*.

O PROJETO URBANIZADOR DA CSN: A CONSTRUÇÃO DA VILA OPERÁRIA

Para o entendimento da ação da CSN na construção de sua vila operária em Volta Redonda é necessário apropriar-se para este território o significado de segregação urbana, um processo que a cidade experimenta em sua trajetória, após a implantação da siderúrgica. Villaça (1998 apud Santos, 1993) atribui à segregação urbana o resultado da seleção dos lugares de acordo com as exigências funcionais, tornando-os mais atrativos e valorizados. Esses elementos justificarão a instalação das atividades produtivas e de certa maneira também influenciarão os locais de residências. Para a usina havia, conforme citado anteriormente, a exigência por uma topografia plana que facilitasse a construção da indústria, para a construção da vila operária, era indispensável que o sítio residencial operário fosse continuidade dos limites da fábrica e que as estruturas estivessem submetidas as decisões de controle da vida e do cotidiano de seus funcionários.

Em 1940 foi solicitado ao arquiteto e urbanista Atilio Corrêa Lima, um projeto de urbanização para as áreas que teriam impactos imediatos com a implantação da siderúrgica. A demanda exigia o planejamento não só para o recebimento da grande usina, como também de habitações que acomodassem o grande contingente de pessoas que estariam comprometidas com a construção da siderúrgica e da cidade nova. Este projeto urbanístico seria carregado de signos do projeto do Estado Novo, empenhado também na criação do novo homem e deveria servir de modelo de industrialização para o restante do país.

O projeto da Vila Operária de Corrêa Lima trouxe para Volta Redonda preceitos racionalistas que imputavam ao território algumas funções urbanas, localizadas e bem definidas, como o espaço do habitar, do trabalhar, do recrear e do circular, caracterizando uma racionalidade no ordenamento viário, na especialização do espaço urbano e o domínio cotidiano das vidas de seus empregados.

Nesta parte da cidade foram surgindo os bairros, ruas e praças, com a efetiva presença de serviços de infraestrutura promovidos pela a CSN. Além disso, apresentava uma divisão harmônica das ruas, por um sistema de numeração, configurando uma característica das áreas residenciais construídas pela administração imobiliária da empresa, reconhecida até os dias atuais no imaginário da população. Tal ordenamento do espaço urbano fazia divergir a cidade nova da cidade pré-existente, o que segundo Piquet (1998), contribuía para que a própria



II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

população reconhecesse a parte construída pela CSN, como “Cidade Nova” e o povoado pré-existente, reconhecido como “Cidade Velha”.

O Relatório da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra informa em seu estudo sobre os reflexos da construção e expansões da CSN em Volta redonda, as particularidades do projeto que compreenderia além da usina o aparelhamento de serviços urbano, dentro da Vila Operária. “Dentro do plano piloto foi previsto e executada a construção da área habitacional e toda a infraestrutura a ela ligada: hospitais, escolas, centro de recreação” (ADESG, 1971: 36).

Segundo Lopes (2003), a vila operária, no plano original, havia sido pensada para assumir todos os fluxos entre as diversas funções urbanas, que compreendiam as moradias, comércio e trabalho. A Vila Operária atribuía para si às funções urbanas, tendo a Rua 14, como referência de centro comercial. Porém, este planejamento, não tiraria o destaque de polo comercial e de serviços, do centro da “cidade velha”. A própria CSN, teve seu primeiro escritório, localizado na Avenida Amaral Peixoto, somente em 1965, estabelece seu Escritório Central, na Rua 14. De acordo com Lopes (2003):

O centro da cidade antiga, estruturado a partir as Avenidas Amaral Peixoto e Paulo de Frontin se destaca como o principal polo comercial e de serviços da cidade, em relação ao comércio da Rua 14. Volta Redonda ia assumindo uma organização espacial atípica para sua pouca idade e o seu tamanho, descentralizando centralidades e escapando do sistema radial-concêntrico clássico (...) (LOPES, 2003: 125).

O projeto para a criação da vila operária em Volta Redonda, idealizado por Atilio Correa Lima, recebeu influência do projeto elaborado para a construção da Usina pela empresa Arthur G. McKee & Co. em 1941. A via central da planta da fábrica no sentido vertical, foi a que influenciou a constituição urbana da Vila Operária, ressaltando a interconectividade entre a vila e a fábrica, condição comum nas “*Company Towns*”.

O projeto da Vila Operária se iniciou pelos bairros Conforto, Vila Santa Cecília e Laranjal, que indicava a linearidade do ordenamento urbano a partir da fábrica e de forma estratificada. Lopes (2003) observa que os bairros Santa Cecília e Conforto estariam circundando o centro comercial da Vila Operária, sendo o primeiro, destinado aos técnicos e operários com especialização funcional e o segundo, abrigava os operários sem especialização. Mais ao alto, numa colina, observamos o bairro Laranjal, destinados aos engenheiros e administradores da empresa, exemplificando já no projeto inicial, a segregação sócio espacial em Volta Redonda a partir da função na usina, o que se identificava facilmente nos padrões construtivos das edificações de cada bairro.

De 1941 a 1946, os esforços estavam voltados à produção do espaço industrial e da Vila Operária, e da acomodação dos equipamentos industriais e da mão de obra oriunda de todos os cantos do país. Lopes (2003) acrescenta que a partir do segundo semestre de 1941, Volta Redonda se transformara em um grande canteiro de obras. O projeto paulatinamente saía do papel para o sítio. O autor observa que o projeto da usina e vila operária era cuidadosamente traduzido em suas linhas e pontos, em espaço construído, e, desta forma se formavam



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

alinhamentos, ruas e marcos sobre o terreno. “As formas de morar se multiplicavam” (LOPES, 2003: 86) e já era intensa a preocupação com as acomodações dos trabalhadores que se empenhavam neste primeiro esforço construtivo da usina e da vila em Volta Redonda.

No início, a CSN se via obrigada a pagar aluguéis nas redondezas, mas rapidamente começaram a ficar prontos os alojamentos de madeira (MOREIRA, 2000: 49). As primeiras acomodações oficiais da CSN eram os barracões improvisados de madeira, denominado de “Acampamento Central”, onde foram instalados também um hospital provisório, restaurantes e escolas, e um sistema de transporte coletivo, pois “as primeiras habitações definitivas só começaram a ser entregues no segundo semestre de 1943.” (LOPES, 2003: 86).

Os trabalhos de construção da criação da Vila Operária se intensificaram após 1942, Costa (1991), observa que o movimento de criação dos bairros residenciais em Volta Redonda com a função de acomodação dos trabalhadores da usina, se acentuou, e,

um após outro, foram surgindo diversos bairros residenciais em Volta Redonda, utilizados para operários da Companhia Siderúrgica Nacional, recebendo as denominações de Acampamento Central, Vila ou Santa Cecília, Porto de Areia, Acampamento Rústico, Conforto, Laranjal, Acampamento dos Índios (na Rua 60), Pedreira da 2ª frente (Três Poços), Tangerinal, Fazenda, Cicuta, Bela Vista, Monte Castelo, Jardim Paraíba, Mangueira, Laminação (COSTA, 1991: 66).

O fluxo de pessoas na cidade já era relativamente grande. Em março de 1942, segundo Lopes (2003: 89), a CSN já possuía cerca de 3.850 funcionários e a cidade era estimada em 10 mil habitantes. Neste mesmo ano, foram entregues as primeiras residências da Vila Operária, que continuava ampliando-se, conforme a evolução construtiva e produtiva da CSN. A Partir de 1945, como observa Moreira (2000), grandes transformações no cenário político do Brasil, com o fim do Estado Novo, a eleição de Eurico Gaspar Dutra e a alteração do quadro executivo da frente construtiva da CSN, com Guilherme Guinle assumindo o Banco do Brasil e Edmundo Macedo Soares e Silva indicado para o Ministério da Viação e Obras Públicas, não impediram que o sonho siderúrgico continuasse seu curso.

Vale, no entanto, frisar que em seu processo constitutivo, a CSN buscou, como entidade governamental, estabelecer uma série de políticas assistencialistas, que buscavam fixar a mão de obra no local e contribuir para a criação deste “homem novo” vislumbrado pelo governo Getúlio Vargas. Assis (2013) argumenta que “A presença marcante da CSN na esfera social durante o período de 1941 à início da década de 1960 foi estabelecida através da política assistencialista de construção e consolidação de uma forte relação de dependência paternalista de seus trabalhadores com a Companhia” (ASSIS, 2013: 77).

Os anos de 1950 a 1960 compreenderam as fases da expansão da capacidade produtiva da usina que verificamos o maior adensamento populacional. Atraídos por oportunidades de empregos, após ampla divulgação do governo, pessoas chegavam à cidade na busca de trabalho na CSN. Alguns obtinham êxito, contudo, aqueles que não conseguiam empregavam-se no setor do comércio e serviços, e acomodavam-se em áreas fora dos limites da Vila Operária, conforme





denominação própria dos primeiros moradores de Volta Redonda, na “Cidade Velha”.

Morel (1989) afirma que a Diretoria da CSN utilizava em seu discurso o argumento de que as práticas de reprodução da força de trabalho praticadas pela empresa, na década de 1950, perfaziam um conjunto de medidas que estavam em consonância com o que havia de mais moderno nas concepções acerca das relações de trabalho. Agiam no inconsciente dos trabalhadores, promovendo a maior produtividade e vínculo afetivo com a empresa. Ao ponto que em 1951, foi criada a Superintendência de Serviço Social e Relações Industriais, encarregada dos assuntos atrelados ao “bem estar” do trabalhador, tais como assistência médica, educacional, alimentar, habitacional e social.

A década de 1950, conforme argumenta Silva (2010), a Superintendência de Serviço Social e Relações Industriais torna-se responsável pela regulamentação do espaço urbano da vila operária, ocupando-se tanto da seleção dos empregados para a ocupação dos imóveis vagos, como sendo responsável pela troca de casas da cidade operária. Na afirmação do autor, existiam alguns critérios formais no processo de seleção para a ocupação das residências, que nem sempre eram seguidos na sua execução, abrindo precedentes.

Segundo os critérios formais para a entrega de casas, deveria prevalecer o princípio de antiguidade, e o tipo de moradia seria determinado pelas possibilidades financeiras do empregado. Para fins de classificação na lista de espera, o empregado preenchia uma ficha contendo seu nome, o cargo ocupado, seu salário e data de admissão. Listas eram organizadas, correspondendo, cada uma, a três tipos de casas de acordo com os níveis salariais. Os aluguéis eram baixos, menos de 10% dos salários. A CSN se encarregava do fornecimento de água e luz, além de pequenos reparos nas residências, cobrados com base numa tabela pré-fixada, que cobria de pequenos detalhes a reparos maiores, da colocação, desde o carro para a cortina do banheiro ou substituição do porta toalha de louça, até desentupimentos e pinturas (SILVA, 2010: 18).

Com as políticas sociais, principalmente a habitacional, a CSN oferecia, neste período, as condições ideais para a produção e a reprodução desta força de trabalho, embora trabalhasse, segundo Piquet (1998), com a capacidade de imóveis para abrigar essa mão de obra, bem abaixo de sua demanda, ou seja, do montante de empregados que demandavam este benefício social apenas uma pequena parcela conseguiria acessar o uma moradia subsidiada pela empresa.

A CSN atuou como promotora do espaço urbano de Volta Redonda pelo viés do planejamento urbano, assumindo os encargos com equipamentos e serviços urbanos (construção das casas, esgoto, água, luz, manutenção de casas, limpeza urbana, telefone) da porção destinada a construção da Vila Operária. Ocorrendo nesta fase uma maior estratificação do espaço urbano, a “cidade velha”, surge como alternativa ao déficit habitacional da CSN, e acaba por abrigar os operários menos qualificados e aqueles excluídos do benefício habitacional, e também a população sem qualquer vínculo direto com a CSN, que chegava a cidade atraída pela possibilidade de beneficiar-se do ganho social gerado pelo o empreendimento, mas nem sempre eram diretamente absorvidas por ele. Este movimento se intensifica no período compreendido entre os anos de 1947 até meados dos anos 1960.



II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

A “cidade livre” ou “cidade velha” se desenvolveu em parte na margem esquerda do rio Paraíba e em parte na parte direita, onde se desenvolvia o centro antigo da cidade e era compreendido pela Avenida Amaral Peixoto, Av. Lucas Evangelista (no Aterrado) e Niterói (antigo Arraial de Santo Antônio), desprovida de ações da CSN, pois este era um perímetro fora da vila operária. O processo de urbanizador desta parte da cidade ocorreu aparentemente sem qualquer planejamento, se diferindo, em muito, da “cidade nova”, onde os imóveis e os aparelhos urbanos foram pensados e construídos pela CSN, que mesmo para funções inferiores, as construções eram tidas de alto padrão. Essa parte do espaço urbano de Volta Redonda foi alvo do processo de especulação imobiliária e até mesmo, em alguns casos, ocupações irregulares do solo urbano por invasão ou posse. Veremos a seguir como a emancipação do município e a mudança da relação da CSN com a cidade podem ter contribuído para diminuição do hiato existente entre cidade nova e velha.

A EMANCIPAÇÃO DO DISTRITO, A CSN E O ESPAÇO URBANO

Com a emancipação político administrativa do distrito de Volta Redonda do município de Barra Mansa em 1954, a CSN percebe-se desobrigada de arcar com parte dos gastos em infraestrutura urbana. A administração e manutenção desta infraestrutura no espaço urbano de Volta Redonda como um todo, imputando ao município a devida responsabilidade, visto que, desde a criação da CSN em 1941 até 1954 (ano da emancipação), todos os tributos arrecadados pelo Município Barra Mansa, oriundos da CSN eram aplicados, em maior porção, no distrito-sede. A percepção da população sobre a destinação incoerente dos recursos gerados pela presença da CSN contribuiu para o fortalecimento do desejo pela emancipação, por parte da sociedade Volta-redondense da época.

O desejo emancipacionista surgia pela sensação de abandono em que se encontrava o 8º Distrito, sob o argumento de que o mesmo não recebia os 30% devidos da renda municipal que lhes eram devidos pela Lei Orgânica das Municipalidades. Esse descontentamento favoreceu a união de vários membros da sociedade Volta-redondense pela autonomia do Distrito. Na década de 1950 os planos da emancipação foram coordenados de forma mais estruturada, contando com a Loja Maçônica, profissionais liberais, políticos, comerciantes e da sociedade civil organizada.

Neste processo, conforme explicitam Fontes e Lamarão (2006), o movimento emancipacionista não se chocava com os interesses da CSN, dado que a presença de uma administração municipal local representaria uma diminuição das responsabilidades da empresa com a reprodução da força de trabalho por ela empreendida e diminuiriam seus investimentos em infraestrutura, tão importante para a rápida circulação de sua produção.

A emancipação de Volta Redonda coincide com dois planos de expansão da usina: o Plano B, que tem início em 1950 e conclusão em 1955 e o Plano C, que tem início em 1956 e conclusão em 1965. Segundo Moreira (2000), desde a implantação da usina e início da Vila Operária (Plano A 1941-1948), Volta Redonda experimentava um forte crescimento, tanto na parte da Cidade Nova, quanto na Cidade Velha, no comércio e na prestação de serviços, sobretudo em resposta ao poder aquisitivo dos trabalhadores da CSN. O que levava a empresa a incluir em seus



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

projetos de expansão da planta industrial, também expansão da vila operária. Moreira (2000) continua informando que:

A despeito da expansão da usina e o rápido crescimento das duas cidades, Volta Redonda continuava a ser o 8º Distrito de Barra Mansa. Isso significava que os tributos municipais decorrentes das atividades econômicas (...) continuavam a ser recolhidas pela Prefeitura de Barra Mansa e a ser aplicados na sede do município: os problemas de Volta Redonda, que se haviam agravado com o crescimento desordenado da parte ‘velha’, permanecia sem solução (MOREIRA, 2000: 68).

O processo emancipatório, também na opinião de Moreira (2000), representava para a CSN a diminuição das responsabilidades com a cidade e a possibilidade de redimensionar os investimentos antes gastos em infraestrutura urbana em sua atividade produtiva. O processo de emancipação foi concluído em junho de 1954 e quase um mês depois, em 17 de julho de 1954, foi criado o município de Volta Redonda. No entanto, mesmo com a criação do município, a CSN continuou a manter seus compromissos com a cidade, compartilhando a responsabilidade de cuidar da infraestrutura da cidade com a Prefeitura ainda por alguns anos. Ao ponto de “o Departamento de Serviços Gerais, da empresa, passaria a ser chamado pela população de ‘Prefeiturinha’, o que significava dizer que a CSN continuou a exercer um poder paralelo ao governo municipal” (MOREIRA, 2000: 71). Essa parceria foi institucionalizada em 1955 e garantia à CSN a isenção do pagamento dos impostos municipais em troca do fornecimento de água e serviços de bombeiros.

A emancipação foi coetânea com mudanças no cenário nacional, já que na segunda metade dos anos de 1950 houve profundas alterações na economia brasileira, principalmente no âmbito no padrão de acumulação. Ocorreu uma maior estimulação para a produção de bens de consumo duráveis e uma expressiva abertura da economia brasileira ao capital estrangeiro. O Estado por sua vez investiu maciçamente nas indústrias de base e na rede de transportes rodoviários em atendimento a demanda principalmente do setor automobilístico e das demais indústrias, a CSN implantou o plano de Expansão C da usina de Volta Redonda, que previa a produção de um milhão de toneladas de aço em 1960.

A pressão das políticas adotadas pelo governo brasileiro ao final dos anos 1950, sob o comando de Juscelino Kubitschek (1956 – 1961), com o projeto de desenvolvimento do Brasil (50 anos em 5), cuja característica foi o aumento da dívida externa e entrada de empresas multinacionais, e, apesar de aumentar a produtividade e as vendas do aço no mercado interno, não representava melhoria significativa para a CSN, pois o aço funcionou com promotor deste desenvolvimento, subsidiando a preços baixos dos materiais os projetos espalhados por todo país. Os acontecimentos deste período colaboraram para que a CSN deixasse de promover de forma planejada os espaços urbano e entregasse as casas da Vila Operária aos funcionários, por intermédio de uma empresa imobiliária sua subsidiária e os bens públicos à administração municipal, como segue:

A situação de crise foi enfrentada pela Companhia com a adoção de diversas medidas de contenção de custos, como a redução de quadros, mudanças na política de gestão da força de trabalho e arrocho salarial, contando para isso com as facilidades advindas da



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

repressão determinada pelo governo ao movimento sindical. Nesse mesmo sentido a CSN alterou sua política de distribuição de moradias promovendo através da CECISA [Imobiliária Santa Cecília] a venda de terrenos e o financiamento para a compra de material de construção e da casa própria pelos empregados, além de transferir para a Prefeitura de Volta Redonda a responsabilidade sobre seu patrimônio público (MOREIRA, 2000, 54).

Na observação de Lopes (2003) era de interesse dos funcionários da CSN a desmobilização das residências pertencentes à empresa. Esse interesse estava em consonância aos interesses dos diretores da CSN, que já no Relatório de 1953 explicitava a intenção de vendas dos imóveis existentes na cidade e a passagem dos logradouros para a administração municipal. O mesmo relatório informava que seria preciso “promover a venda dos imóveis da cidade existente, dos terrenos da futura cidade e passar à Administração Municipal o encargo da manutenção dos logradouros públicos e dos melhoramentos urbanos” (LOPES, 2003: 107). Esse conjunto de interesses resultaria na criação em 1961, do Grupo de Trabalho de Estudo das Vendas das Casas pela CSN e na criação em 1963, da Imobiliária Volta Redonda que se transformaria imediatamente na Imobiliária Santa Cecília, a CECISA, em fevereiro de 1964. A CECISA foi responsável pela efetivação das vendas das casas da Vila Operária aos funcionários e a passagem gradativa de todos os serviços de infraestrutura urbana, até então, prestados pela CSN, à administração pública Municipal.

Embora tivesse se emancipado em 1954, Volta Redonda continuou dependente da CSN no quesito infraestrutura urbana. Era possível notar “a presença da empresa na cidade, mantendo serviços até mesmo fora de seu território de domínio” (LOPES, 2003: 101), ou seja, nas áreas da cidade velha, para além dos limites da Vila Operária. Essa situação perdurou até 1968, mais de 10 anos após a emancipação de Volta Redonda, ficando a cargo da CECISA, transferir esta responsabilidade à PMVR e desta forma retirar da CSN a obrigatoriedade de manter o ordenamento urbano de Volta Redonda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fatos históricos de formação do território de Volta Redonda/RJ pela implantação da Companhia Siderúrgica Nacional, apontados neste artigo, evidenciam que o Projeto Siderúrgico do Estado Novo foi responsável por uma inflexão sócio e produtiva, tanto na esfera nacional, quanto na esfera local. E que a imersão do Brasil nesta nova fase produtiva perpassava pelas mais modernas técnicas de planejamento produtiva, urbana e regional. Dado que a construção da usina siderúrgica e sua vila operária configurariam um desafio para a equipe de Getúlio Vargas e demandaram vários estudos técnicos que tornassem não só possível a instalação da usina, como a acomodação dos trabalhadores necessários à construção e operação da usina e facilitasse o escoamento da produção.

O planejamento urbano torna-se mais evidente quando ainda em 1940, foi solicitado ao arquiteto Atilio Corrêa Lima um projeto de urbanização para as áreas que teriam impactos imediatos com a implantação da siderúrgica, cuja demanda exigia o planejamento de habitações que acomodassem o grande contingente de pessoas que estariam comprometidas com a construção da



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

siderúrgica e da cidade. Este projeto era carregado das intencionalidades do Estado Novo de criação do novo homem e de servir como modelo de industrialização para o restante do país. A vila operária apresentaria em sua constituição preceitos racionalistas que atribuía à Volta Redonda funções urbanas bem definidas como o espaço do habitar, do trabalhar, do recrear e do circular. O projeto trouxe ainda a logicidade no ordenamento viário, na especialização do espaço urbano e o um maior domínio do cotidiano.

Deste modo, podemos dividir as ações planejadoras da CSN em períodos de maior em menor intensidade. O primeiro período - década de 1940 é a fase de maior intensidade das ações de planejamento urbano por parte da empresa, materializado na simultaneidade de construção da Usina e da Vila Operária. As mudanças políticas e econômicas do Brasil na década de 1950 e com a reestruturação produtiva da CSN, promoveram a ruptura das políticas sociais que foram propostas pelo Estado Novo e aproximavam a CSN às práticas das empresas de capital privado, marcando assim um período de média intensidade do planejamento urbano. Já a década de 1960, pode ser considerada como a fase de menor intensidade deste planejamento, pois a CSN se retira do encargo de promover o espaço urbano, porém, como principal agente econômico local, continuaria a exercer sua influência sobre as ações planejadoras no espaço urbano de Volta Redonda.

REFERÊNCIAS

ADESG. Influência da Expansão da CSN na Comunidade. **Ciclo de Estudos sobre Segurança Nacional e Desenvolvimento**. Delegacia do Estado do Rio de Janeiro. Volta Redonda, 1971.

ASSIS, Renata Oliveira. **Usina e Cidade: Harmonia, Conflitos e Representações do/no Espaço Urbano em Volta Redonda, RJ**. Minas Gerais: Dissertação apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, na Universidade Federal de Viçosa, 2013.

ATHAYDE, J. B. de. **Volta Redonda cidade do aço: (notas históricas)**. 2ª ed. Coronel Fabriciano: Editora Rogério Bussinger, 2004.

BASTOS, Paulo Gustavo Pereira. **Moradia Operária: Permanência e contribuição a morfologia urbana em Volta Redonda**. Ummodo Projetos Editoriais. Rio de Janeiro, 2017.

BASTOS, Pedro Paulo Zahluth. A construção do nacional-desenvolvimentismo de Getúlio Vargas e a dinâmica de interação entre Estado e mercado nos setores de base. **Revista Economia**, v. 7, n. 4, p. 239-275, 2006.

COSTA, Alkindar.. **Volta Redonda: ontem e hoje**. Edição comemorativa 50 anos. Volta Redonda: [s.n.], 2004.

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL. Relatório. s/d.





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

_____. Relatório da Diretoria – 1942 a 1970 [s.l.]

DEÁK, Csaba, SCHIFFER, Sueli Ramos. **O Processo de Urbanização no Brasil**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1999.

DUARTE, Fábio. **Planejamento urbano**. Curitiba: Ibpex, 2007. 177 p.

FONTES, Ângela Maria Mesquita e LAMARÃO, Sérgio T. de Niemeyer. **Volta Redonda: história de uma cidade ou de uma usina?** Revista Rio de Janeiro, n. 18-19, jan.-dez. 2006.

Disponível em: <http://www.forumrio.uerj.br/documentos/revista_18-19/Cap-12-Angela_Fontes_Sergio_Lamarao.pdf>. Acesso em: 03/09/2018

IANNY, Otávio. **Estado e Planejamento Econômico no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1971.

LOPES, Alberto. **A aventura da forma: Urbanismo e Utopia em Volta Redonda**. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2004.

MOREIRA, Regina da Luz.. **CSN: um sonho feito de aço e ousadia**. Rio de Janeiro: CPDOC/Fundação CSN, 2000.

MOREL, Regina Lúcia de Moraes. **A ferro e fogo. Construção e crise da “família siderúrgica”: o caso de Volta Redonda (1941-1968)**. São Paulo: Tese de Doutorado apresentada junto ao programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo, 1989.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. O Ensino do Planejamento Urbano e Regional. **Estudos Urbanos e Regionais**, Volume 4, nº1/2 - Maio/Novembro 2002.

SANTOS, Milton. **Economia Espacial: Críticas e Alternativas** / Milton Santos; tradução Maria Irene de Q. F. Szmrecsányi. 2ªed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2003. (Coleção Milton Santos; 3).

SILVA, Eduardo Ângelo da. **“Arigós” e “Peões” na “Cidade do Aço”: Experiências Urbanas e Fabris, Cultura e Identidade de Classe (Volta Redonda – RJ, 1970-1980)**. Rio de Janeiro: Dissertação apresentada junto ao programa de Pós-Graduação em História, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Campus Nova Iguaçu, 2010.

SILVA, José Afonso da. **Direito Urbanístico Brasileiro**. São Paulo: Malheiros, 2006.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

